

2 ENTEROPATIA SPRUE-LIKE ASSOCIADA AO OLMESARTAN – RELATO DE CASO

Branco J.C., Oliveira A.M., Lourenço L.C., Alberto S.F., Martins A., Reis J.

Apresentamos o caso de uma mulher, 72 anos, caucasiana, com diagnóstico de hipertensão arterial essencial, asma e dispepsia, medicada com olmesartan 20mg/dia, lansoprazol 30 mg/dia, vitamina B12 e broncodilatadores, referenciada à Consulta de Gastrenterologia por diarreia crónica. Referia quadro caracterizado por diarreia desde há 6 meses, com cerca de 5 dejeções por dia, de fezes aquosas, esporadicamente com sangue vivo em pequena quantidade, sem muco ou pus, predomínio noturno, acompanhado de dor abdominal peri-umbilical que aliviava após dejeções, astenia e perda ponderal significativa. Negava febre ou outras queixas. Iniciou loperamida e probióticos sem efeito. Ao exame objetivo destacava-se doente emagrecida (IMC=17Kg/m²). Analiticamente salientava-se anemia normocítica normocrómica com Hb 11,2g/dL, sem alterações da série leucocitária ou plaquetária, VS 100mm/h, hipomagnesiemia 1,6mg/dL, provas hepáticas, função renal e tiroideia sem alterações, PCR 0,51mg/dL, hipoalbuminemia de 2.6g/dL, vitamina B12, ácido fólico e cinética ferro sem alterações; anticorpos anti-ASCA positivo(1:1000), anti-pANCA, anti-gliadina, anti-transglutaminase, anti-fator intrínseco e anti-célula parietal negativos; coproculturas e pesquisa de ovos, quistos e parasitas nas fezes negativos. Realizou endoscopia alta que revelou mucosa duodenal de aspeto atrófico, cuja histologia documentou atrofia vilositária completa, com aumento de linfócitos intra-epiteliais (maioria CD8+) e eosinófilos na lâmina própria. A ileocolonosopia era normal e as biopsias mostraram escasso infiltrado inflamatório inespecífico. Realizou ecografia abdominal e entero-TC que não mostraram alterações. Perante exclusão das etiologias mais frequentes de diarreia crónica colocou-se hipótese diagnóstica de enteropatia *sprue-like* associada ao olmesartan – que a doente havia iniciado um ano antes deste quadro – e este foi suspenso. Duas semanas depois referiu desaparecimento total das queixas, com aumento ponderal associado (IMC 21Kg/m²), mantendo-se assintomática aos 4 meses de *follow-up*. A enteropatia associada ao olmesartan foi pela primeira vez descrita em 2012 e uma meta-análise de 2014 reporta um total de apenas 54 casos descritos na literatura.

Serviço de Gastrenterologia – Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca